

GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ESTUDO EM EMPRESAS FAMILIARES DO OESTE DE SANTA CATARINA

Delmar Colpani*
Sabrina do Nascimento**

RESUMO

No estudo teve-se como objetivo analisar a percepção dos gestores de Micro e pequenas empresas (MPEs) familiares com sede em Chapecó, SC, em relação à relevância atribuída às informações financeiras e à sua utilização na gestão dos negócios. A amostra da pesquisa é composta por cinco empresas que atuam em diferentes segmentos e têm como sede a cidade de Chapecó, no Estado de Santa Catarina. Na metodologia, optou-se por uma pesquisa descritiva de múltiplos casos com abordagem quantitativa das informações coletadas com auxílio de um instrumento de pesquisa. Os resultados revelam que os gestores financeiros das MPEs analisadas demonstram a importância atribuída às informações financeiras e fiscais/contábeis. Dessa forma, observou-se que as empresas encontram dificuldade de entender a importância de saber analisar as informações financeiras gerenciais para sua tomada de decisão, saber real e claramente como estão os números financeiros de sua empresa, algumas um pouco mais preocupadas e outras que não demonstram atribuir devida importância à gestão financeira. Identificaram-se empresas com controle eficiente, que usam essa informação para planejar sua empresa, enquanto outras empresas com receio de investir ou crescer, seja pela pouca experiência, seja pela crise econômica que o País vive. Em linhas gerais, independente da situação ou dificuldade, as empresas analisadas geram emprego, contribuem para melhorar a vida de seus colaboradores e movimentam a economia. Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Gestão financeira. Fluxo de caixa. Gestores.

1 INTRODUÇÃO

As Micros e pequenas empresas (MPEs) individuais e as empresas familiares vêm desempenhando um papel relevante para a economia brasileira, uma vez que o percentual de participação delas no PIB brasileiro vem crescendo nos últimos anos e, atualmente, representa 27% do PIB, de acordo com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2011).

As MPEs se consolidam na geração de diversas atividades na região Oeste do Estado de Santa Catarina; sua diversidade faz da região uma referência tanto no comércio quanto na indústria e na prestação de serviços. As empresas colaboram para a evolução da sociedade e contribuem para o desenvolvimento econômico, social e político de Chapecó e região. Essa contribuição é percebida na realidade cotidiana, resultante da representatividade que as MPEs possuem na geração de empregos, produção e comercialização de bens e serviços que suprem as necessidades básicas, contribuem para o desenvolvimento e a dinâmica da economia (CANECA et al., 2009).

Por outro lado, Strocher (2005) complementa que a estrutura das micro e pequenas empresas possui uma condição que as diferencia das empresas de maior porte. Essa condição aponta a necessidade da realização de um estudo com enfoque voltado para a gestão dessas empresas e para os problemas específicos que enfrentam. Um problema encontrado pelas MPEs reside nas dificuldades e nas restrições encontradas por essas empresas em relação ao acesso ao

* Graduado em Sistemas de Informação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; pós-graduando em Gestão Estratégica Organizacional: Controladoria e Finanças pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; delmarcolpani@gmail.com

** Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí; Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó; sabnascimento@gmail.com

crédito, à elevada carga tributária, à falta de mão de obra especializada e, principalmente, à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio.

Diante desse cenário, no estudo buscou-se analisar a percepção dos gestores de MPEs familiares com sede em Chapecó, SC, em relação à relevância atribuída às informações financeiras e à sua utilização na gestão dos negócios.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção, aborda-se o conceito das Micro e pequenas empresas (MPEs) e da Administração financeira.

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As empresas são organismos que têm como objetivo comum utilizar recursos materiais, humanos e financeiros para transformá-los em serviços ou produtos que atendam a necessidade de seus clientes, tornando-se geradoras de uma atividade econômica.

No Brasil a classificação do porte das empresas se faz de duas formas: pelo número de funcionários e pelo faturamento de acordo com o segmento de atuação, conforme a classificação proposta pelo Sebrae (2011). As empresas que atuam no segmento de comércio e serviços e que possuem até nove funcionários são consideradas microempresas; de 10 a 49 funcionários são classificadas como pequenas empresas. Para a indústria, com até 19 funcionários são consideradas microempresas, e de 20 a 99 são pequenas empresas. Em relação ao faturamento, as empresas com faturamento inferior a R\$ 360.000 são classificadas como microempresas, e aquelas com faturamento igual ou superior a R\$ 3.600.000 são pequenas empresas.

O número de MPEs tem aumentado consideravelmente em nosso País nos últimos anos, principalmente por questões de cunho econômico. Chinem (2006, p. 13) destaca que “[...] são as micro e pequenas empresas quem mais distribuem renda, contribuindo para diminuir o desemprego e a falta de condição social de vida dos menos favorecidos, incluindo-os no processo de produção e abrindo-lhes novas oportunidades.”

As MPEs possuem algumas características específicas em razão da sua forma de constituição e relacionamento com os clientes e fornecedores. Conforme Deitos (2002), as principais características dessas organizações são: estrutura organizacional simples, limitação de recursos humanos e financeiros, gestores familiares, ausência de burocracia interna, baixo grau de diversificação produtiva, produção para mercados locais ou especializados, proximidade do mercado ao cliente, rapidez de resposta e flexibilidade e adaptabilidade a mudanças.

Depreende-se que a partir das características que envolvem as MPEs se percebe a necessidade de buscar estratégias ou ações que possam ser aplicadas nas micro e pequenas empresas, com o intuito de assegurar sua sobrevivência e crescimento. A falta de estratégia e de planejamento se torna um dos principais motivos que incorrem no fechamento das micro e pequenas empresas. Outro problema relacionado às MPEs está na administração especializada e centralizada em razão da simples estrutura. Desafios como a falta de políticas públicas em apoios às MPEs, carga tributária elevada, falta de mão de obra qualificada e falta de conhecimentos gerenciais por parte dos gestores evidenciam a necessidade da implantação da Administração financeira nessas organizações.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

O sucesso ou fracasso de uma empresa é determinado pela saúde financeira, e para que ela ocorra é relevante ter informações confiáveis e legítimas sobre sua administração financeira. De acordo com Gitman (2004, p. 9-11), gestores das MPEs precisam de informações para apoiar o planejamento da empresa, na execução das atividades no controle e na avaliação do desempenho dos resultados. Com isso, a administração financeira e a contabilidade gerencial têm seu papel enquanto geradoras de informações usadas na tomada de decisões dentro da empresa, além da análise das informações por meio de relatórios, de acordo com a necessidade da organização.

As finanças são a base da estrutura em qualquer atividade empresarial, e o sucesso depende do controle financeiro. Mais que isso, as empresas somente percebem a relevância desse controle quando começam a passar por dificul-

dades. As organizações necessitam de um processo de gestão amparado por instrumentos e técnicas de gestão financeira para gerenciarem seus recursos.

Para Gitman (2010), os instrumentos de gestão financeira demonstram sua relevância na análise e interpretação em um processo de decisão. Estes mostram para os administradores como a empresa se apresenta economicamente e financeiramente, ao disponibilizarem dados para planejamentos futuros, situação patrimonial em determinado período, se o exercício incorrido teve lucro ou prejuízo, bem como evidenciam as entradas e saídas do caixa.

Outro aspecto de relevante diz respeito ao *planejamento financeiro* que se mostra com instrumento necessário à sobrevivência da empresa, porque oferece um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa deverá seguir em prol dos seus objetivos organizacionais. Esses controles correspondem aos planos financeiros de logo prazo ou, até mesmo, estratégicos, planos de produção e *marketing* que orientam a empresa em direção a suas metas (GITMAN, 2010).

As finanças podem ser definidas como um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas e das organizações nas suas tomadas de decisões, e que de uma forma ou de outra afetam diretamente a vida destas e daquelas, de qualquer tipo ou tamanho. A área de finanças preocupa-se com os processos dentro das instituições, e estes sempre relacionados à economia, pois os administradores financeiros precisam estar atentos ao ambiente econômico e às tendências do mercado (GITMAN, 2004).

As empresas que atuam no mercado enfrentam uma competitividade e precisam responder às demandas deste ao ofertarem preços competitivos e qualidade, bem como ao buscarem profissionais qualificados em diversas áreas, principalmente na financeira. Estes profissionais exercem um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento e buscam resultados para as empresas aumentarem seu valor patrimonial com a geração de lucro.

Entre as atividades exercidas pelos profissionais que atuam no departamento financeiro, pode-se citar: controle bancário, planejamento financeiro, contas a receber, contas a pagar, tesouraria, auditoria e faturamento. O departamento financeiro deve contar com pessoas de confiança, que possuam conhecimento para desempenhar essa atividade e tenham ética e compromisso com as atividades executadas, além de evitarem o desconforto financeiro para a organização.

Para Gitman (2004, p. 9-11), as demonstrações financeiras apresentadas pelo departamento financeiro têm informações qualificadas com potencial de interferir na tomada de decisão da empresa e que direcionam o fluxo financeiro dos investimento a atividades mais lucrativas de interesse das organizações. Apesar da pressão, administradores financeiros devem apresentar resultados positivos e, ainda, observar e compreender as condições que favorecem ou não o aumento dos resultados da organização.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa de natureza descritiva tem como objetivo principal analisar a percepção dos gestores de MPes familiares com sede em Chapecó, SC, em relação à relevância atribuída às informações financeiras e à sua utilização na gestão dos negócios. Para Gil (2009), a pesquisa descritiva tem como características mais significativas, o uso de técnicas padrões de coletas de dados, como questionários e observação sistemática. Cerro e Bervian (2002, p. 67) destacam que “[...] a pesquisa descritiva é a apresentação dos dados ou fatos colhidos da própria realidade.”

O estudo faz uso de uma abordagem quantitativa das informações. Conforme Richardson (1999, p. 70), “[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]” Para Boudon (1989, p. 24), “[...] as pesquisas quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre um elemento e outro.”

O método de estudo de múltiplos casos foi utilizado na investigação. Essa estratégia não prevê um tamanho de amostra específico que mostre significância estatística, nem um processo de escolha aleatória dos objetivos da presente pesquisa (EISENHARDT, 1995). A pesquisa foi realizada em cinco empresas com sede na cidade de Chapecó no Estado de Santa Catarina que atuam nos segmentos de supermercado, confecção, madeireira e panificadora, para identificar a percepção de seus gestores quanto à gestão das informações financeiras, principalmente da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). Destaca-se que a denominação das empresas não será revelada por motivos estratégicos.

A coleta de dados foi realizada com auxílio de um questionário com perguntas fechadas durante os meses de maio a julho de 2016. O questionário foi entregue diretamente nas empresas para seus gestores, os quais se compromete-

teram a respondê-lo, e a coleta ocorreu previamente agendada três dias depois da entrega. Para coletar as informações, foi utilizada a escala de 1 – Sim, 2 – Não, 3 – Não sei, 4 – Não faço ideia.

Na análise das informações coletadas, utilizou-se o método de análise de frequência para compreender e identificar as respostas de forma objetiva e sistemática.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados do estudo que visam responder ao objetivo principal da pesquisa que era identificar a percepção dos gestores de MPEs familiares com sede em Chapecó, SC, em relação à relevância atribuída às informações financeiras e à sua utilização na gestão dos negócios.

Na Tabela 1, tem-se o questionamento relacionado à saúde financeira, que abordou o seguinte: “A Gestão Financeira nas Empresas Familiares é responsável por cuidar da saúde financeira da empresa?”

Tabela 1 – Saúde financeira das empresas analisadas

Questão 1	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
SAÚDE FINANCEIRA	3	0	1	1	5
	60%	0%	20%	20%	

Fonte: os autores.

Observa-se, na Tabela 1, que 60% das empresas analisadas têm uma ideia do que significa Gestão Financeira, e que os gestores são responsáveis por cuidar da saúde financeira de sua empresa. E, ainda, 20% das empresas entrevistadas não sabem, ou seja, já ouviram falar, mas desconhecem a função da Gestão Financeira, enquanto outros 20% não fazem ideia do que seja isso, mas entendem que se trata de dinheiro e que, de certa forma, consideram, mesmo não fazendo ideia do conceito, que corresponde às finanças da empresa.

Os respondentes foram indagados se sua empresa possuía um colaborador exclusivo para exercer as atividades financeiras. Na Tabela 2 se expõem as respostas das empresas entrevistadas a essa pergunta.

Tabela 2 – Colaborador exclusivo para exercer atividade financeira

Questão 2	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
COLABORADOR	2	3	0	0	5
	40%	60%	0%	0%	

Fonte: os autores.

Quando se trata de um colaborador exclusivo para as atividades financeiras na empresa, 40% dos entrevistados possuem um colaborador (membro da família) que exerce essas atividades, mesmo desempenhando outras atividades dentro da empresa. Entretanto, 60% das empresas pesquisadas não possuem um colaborador para desempenhar essa atividade, sendo exercida pelo próprio proprietário da empresa.

Em seguida, na Tabela 3, apresentam-se as respostas dos entrevistados quanto à utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), em que as empresas foram questionadas se a empresa realizava esse controle.

Tabela 3 – Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

Questão 3	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
FLUXO DE CAIXA	3	0	2	0	5
	60%	0%	40%	0%	

Fonte: os autores.

Verifica-se, na Tabela 3, que 60% das empresas investigadas têm o controle das contas a receber e das contas a pagar, principalmente as empresas que possuem um colaborador exclusivo que exerce essa atividade financeira. Destaca-se que mesmo a empresa que não possui um colaborador específico para essa atividade realiza o controle do seu fluxo

de caixa. Porém 40% dos entrevistados não sabem ou não controlam suas despesas e, às vezes, marcam em algum lugar, caderno ou mesmo simplesmente “lembam de cabeça” quem devem pagar e quanto devem.

Na sequência, na Tabela 4, aborda-se a utilização de um *software* para realizar a gestão financeira da empresa, e foi indagado se as empresas possuíam um *software* que auxiliasse na gestão financeira.

Tabela 4 – *Software* de Gestão

Questão 4	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
<i>SOFTWARE</i>	3	2	0	0	5
	60%	40%	0%	0%	

Fonte: os autores.

Observa-se, na Tabela 4, que 60% dos entrevistados responderam que sim, ou seja, possuem um *software* instalado na empresa responsável pelas emissões de notas, bem como para o auxílio no controle financeiro da empresa principalmente no contas a pagar e a receber. E, ainda, 20% das empresas não possuem um *software* para controlar essas atividades, e o controle é realizado por meio de planilhas eletrônicas e anotações.

A Tabela 5 demonstra a percepção das empresas entrevistadas em relação ao lucro ou prejuízo, ou seja, indagaram-se os entrevistados em relação à clareza nos números de que a empresa está tendo lucro ou prejuízo em suas atividades.

Tabela 5 – Lucro ou Prejuízo

Questão 5	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
LUCRO OU PREJUÍZO	3	1	1	0	5
	60%	20%	20%	0%	

Fonte: os autores.

Percebe-se, na Tabela 5, que 60% afirmam que conhecem o resultado de sua empresa porque possuem um controle financeiro na empresa e têm ciência dos custos e do lucro que vêm obtendo. Entretanto, 20% dos entrevistados não têm clareza, pois não analisam esses números. E outros 20% não sabem porque não fazem um levantamento de seus custos e não sabem se suas vendas estão sendo suficientes para saná-los.

Na Tabela 6, os entrevistados foram indagados quanto à busca das informações contábeis para a tomada de decisão na empresa.

Tabela 6 – Dados contábeis das empresas analisadas

Questão 6	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
DADOS CONTÁBEIS	1	4	0	0	5
	20%	80%	0%	0%	

Fonte: os autores.

Observa-se que os dados contábeis não vêm sendo utilizados pelas empresas para auxiliá-las em sua gestão; 20% somente buscam ter conhecimento dos demonstrativos contábeis de sua empresa. Esse aspecto acontece em apenas uma empresa em que o colaborador que exerce as atividades financeiras dentro da empresa tem formação na área contábil e busca confrontar as informações com aquelas proporcionadas pelo *software* de gestão. No entanto, 80% dos respondentes não buscam as informações contábeis, simplesmente utilizam a contabilidade para atender as obrigações na Receita Federal. E muitos veem a contabilidade como um custo para sua empresa e não como uma aliada para auxiliá-los no que diz respeito à tomada de decisão.

Na Tabela 7, os respondentes foram indagados quanto a se os familiares de sua empresa possuem pró-labore.

Tabela 7 – Pró-labore

Questão 7	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
PRÓ-LABORE	3	2	0	0	5
	60%	40%	0%	0%	

Fonte: os autores.

Verifica-se, em relação à Tabela 7, que 60% das empresas respondentes têm seus membros recebendo pró-labore, no entanto não são todos. As empresas que possuem funcionários que não são membros da família recebem seu salário. Em seguida, a Tabela 8 aborda como os gestores separam os recursos da empresa dos seus recursos pessoais.

Tabela 8 – Gestores separam os recursos da empresa dos recursos pessoais

Questão 8	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
EMPRESA X PESSOA	3	2	0	0	5
	60%	40%	0%	0%	

Fonte: os autores.

Constata-se que 60% das empresas dizem que separam os recursos da empresa dos recursos de seus proprietários. E, ainda, 40% dos respondentes mencionam que não, que os recursos não são separados, que quando os proprietários necessitam retiram dinheiro do caixa para despesas pessoais, que são, nesse caso, as empresas em que os membros não possuem o pró-labore.

A Tabela 9 expõe sobre a questão “A empresa possui alguma consultoria financeira para seu melhor desempenho na gestão?”

Tabela 9 – As empresas pesquisadas utilizam consultoria financeira externa

Questão 9	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
CONSULTORIA	1	4	0	0	5
	20%	80%	0%	0%	

Fonte: os autores.

Na Tabela 9, percebe-se que quando se aborda o tema consultoria nem sempre as empresas sabem que é possível obter auxílio de empresas ou instituições que prestam esse tipo de trabalho. Muitos acham que têm um custo elevado e que não vale a pena. Nesse contexto, 20% das empresas possuem esse auxílio, que foram buscar no Sebrae. Esta instituição faz um trabalho de auxílio ao gestor a organizar e tomar decisão nas empresas. Porém 80% das empresas não possui nenhum auxílio de consultoria financeira externa embora acreditem que seja interessante, e algumas gostariam que sua empresa tivesse esse auxílio das empresas ou instituições que realizam esse trabalho.

E, por fim, a Tabela 10 aborda as respostas das empresas analisadas em relação a plano de crescimento ou ampliação de suas organizações.

Tabela 10 – Plano de crescimento das organizações pesquisadas

Questão 10	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO FAÇO IDEIA	TOTAL
CRESCIMENTO	3	1	1	0	5
	60%	20%	20%	0%	

Fonte: os autores.

Observa-se, na Tabela 10, que 60% das empresas afirmaram que possuem um plano de crescimento e que querem crescer, mas somente uma possui um planejamento organizado e estudos de viabilidade. Outra empresa tem plano de crescimento, no entanto tem um certo receio em virtude da situação econômica que vive nosso País, e pretende esperar para futuramente investir. No entanto, 20% das empresas pesquisadas não pretendem crescer; acham que mantendo sua atividade está bom, conseguem sobreviver e têm medo de investir e depois não terem o retorno esperado. Porém, outros 20% não souberam informar, no entanto, pretendem primeiro se estabilizar no mercado para depois tomar a decisão em relação ao seu plano de crescimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo objetivou-se analisar a percepção dos gestores de MPEs familiares com sede em Chapecó, SC, em relação à relevância atribuída às informações financeiras e à sua utilização na gestão dos negócios. A amostra da pesquisa foi composta por cinco empresas que atuam em diferentes segmentos e têm como sede a cidade de Chapecó, no Estado de Santa Catarina. Na metodologia, optou-se por uma pesquisa descritiva de múltiplos casos com abordagem quantitativa das informações coletadas com auxílio de um instrumento de pesquisa.

Observou-se que entre as MPEs analisadas as decisões são tomadas com base na experiência de seus gestores em relação ao seu negócio, mesmo que alguns não possuam qualificação profissional para analisar as informações gerenciais e suas empresas não possuam um *software* que os auxilie a gerarem essa informação, protagonizando falhas gerenciais que motivam a descontinuidade das empresas e o medo de investir ou planejar crescimento.

Este estudo foi realizado com limitações, tendo como foco principal justamente a gestão financeira, ou seja, fluxo de caixa, contas a pagar e contas a receber, não permitindo uma generalização dos resultados. Destaca-se que para analisar essa atividade, necessariamente, envolvem-se outros assuntos que estão diretamente ligados e são estudados pela Gestão Financeira. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para que os gestores das MPEs percebam a relevância de ter dentro de sua organização um controle efetivo de suas movimentações financeiras. Sugere-se, para futuros trabalhos, realizarem-se estudos mais aprofundados quanto ao número maior de empresas, analisando-se também dados contábeis, solicitados a seus contadores, para auxiliar os gestores na sua tomada de decisão e na obtenção de um resultado que possibilitará ampliar a visão e a compreensão da real situação das MPEs de Chapecó, SC.

REFERÊNCIAS

- BOUDON, R. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.
- CANECA, L. R. et al. A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de micro, pequenas e médias empresas. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 43, p. 35-44, 2009.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, A. P. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHINEM, R. **Marketing e divulgação da pequena empresa**: como o pequeno e microempresário podem chegar à mídia. 3. ed. São Paulo: Senac, 2006.
- DEITOS, M. L. M. de S. **A gestão da tecnologia em pequenas e médias empresas**: fatores limitantes e formas de superação. Cascavel: Edunioeste, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- EISENHARDT, K. M. Buindling theories from case study research. In: HUBER, G. P.; VAN DE VEM A. (Ed.). **Longitudinal field research methods**. Thousand Oaks, Cal: Sage Publications, 1995. p. 65-90.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. Tradução Allan Vidigal Hastings. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. 2014. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- STROEHER, A. M. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas**. 2005. 159 p. Dissertação (Mestrado em Administração)–Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

